

A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes

The presence of the companion in labor, delivery and postpartum: understanding of pregnant women

La presencia del acompañante en el trabajo de parto, parto y posparto: comprensión de las mujeres embarazadas

Sâmela Gianini da Rosa¹, Patrícia de Oliveira Lima², Geísa Sereno Velloso da Silva³

Como citar esse artigo. Rosa, S.G.; Lima, P.O.; Silva, G.S.V. A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 21-26.

Resumo

Objetivo: entender a importância do acompanhante no processo parturitivo na perspectiva da gestante. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de corte transversal, de análise qualitativa, descritiva, utilizando questionário e entrevista semiestruturada para coleta de dados. A pesquisa foi realizada com 12 gestantes que estavam no 3º trimestre gestacional, durante os meses de julho a setembro de 2019, em uma maternidade de um Hospital Universitário referência da região. A limitação dos participantes foi por critério de saturação e para análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os dados permitiram a identificação das seguintes categorias: o significado do acompanhante para a gestante, o conhecimento e entendimento das parturientes acerca da Lei do Acompanhante. **Conclusão:** Conclui-se que o acompanhante é essencial para a parturiente em todos os períodos do parto, tornando-se parte integrante neste processo, proporcionando a parturiente segurança, conforto, bem-estar e oferecendo-a todo o suporte necessário neste momento.

Palavras-chave: Enfermagem; Parto; Acompanhante.

Abstract

Objective: To understand the importance of the companion in the parturition process from the perspective of the pregnant woman. **Methodology:** This is a cross-sectional field study of qualitative and descriptive analysis, using a questionnaire and semi-structured interview for data collection. The research was conducted with 12 pregnant women who were in the third trimester of pregnancy, from July to September 2019, in a maternity hospital of a reference University Hospital in the region. The limitation of the participants was by saturation criteria and for data analysis we used Content Analysis. **Results:** The data allowed the identification of the following categories: the meaning of the companion for the pregnant woman, the knowledge and understanding of the parturients about the Companion Law. **Conclusion:** It is concluded that the companion is essential for the parturient in all periods of childbirth, becoming an integral part of this process, providing the parturient safety, comfort, well-being and offering all necessary support at this time.

Keywords: Nursing; Childbirth; Escort.

Resumen

Objetivo: comprender la importancia del acompañante en el proceso de parto desde la perspectiva de la mujer embarazada. **Metodología:** se trata de un estudio de campo transversal de análisis cualitativo y descriptivo, que utiliza un cuestionario y una entrevista semiestructurada para la recopilación de datos. La investigación se realizó con 12 mujeres embarazadas que estaban en el tercer trimestre del embarazo, de julio a septiembre de 2019, en un hospital de maternidad de un hospital universitario de referencia en la región. La limitación de los participantes fue por criterio de saturación y para el análisis de datos utilizamos el análisis de contenido. **Resultados:** los datos permitieron identificar las siguientes categorías: el significado del acompañante para la mujer embarazada, el conocimiento y la comprensión de los parturientas sobre la Ley de Acompañantes. **Conclusión:** Se concluye que la acompañante es esencial para la parturienta en todos los períodos del parto, convirtiéndose en una parte integral de este proceso, brindando seguridad, comodidad, bienestar y ofreciendo todo el apoyo necesario en este momento.

Palabras clave: Enfermería; El parto; Escolta.

Afiliação dos autores:

1. Acadêmica do Curso de enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. Email: samela.gianini@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6932>

2. Doutoranda da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Rodovia MGT 367 Km 583. Diamantina. MG, Brasil. Email: patricia.enfermeiraobstetra@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2163-3048>

3. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. Email: geisa.velloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>

* Email de correspondencia: samela.gianini@hotmail.com

Recebido em: 03/12/19. Aceito em: 22/05/20.

Introdução

A gestação manifesta-se como um momento ímpar na vida de uma família. Sinaliza um grande evento, estando associado a particularidade de gerar uma vida, que se torna uma especificidade própria das mulheres¹. Durante todo o processo de parturição a mulher experimenta diversos sentimentos como entusiasmo, medo e dor, necessitando, assim, do suporte emocional em todo instante¹.

Há alguns anos, o parto era realizado nos lares das gestantes e estas eram acompanhadas por parteiras que promoviam todo o cuidado necessário². Alves, Bruggemann, Bampi² revelam que a assistência ao parto veio se transfigurando para um acontecimento de caráter institucional, no qual, o médico obstetra tornou-se o protagonista no momento do nascimento, resultando no afastamento da gestante e de sua família nas tomadas de decisões.

De acordo com Gonçalves, Rocha, Gouveia, et al³ há uma constatação entre os profissionais a respeito dos benéficos do acompanhante, mesmo acreditando que esta presença possa impossibilitar o trabalho e a atuação dos mesmos nos Centros Obstétricos. Além disso, verificou-se que os profissionais não visualizam a presença do acompanhante como um direito plenamente instituído³.

No Brasil, o Ministério da Saúde afirma que a presença de uma pessoa durante todo o processo parturitivo é um dos direitos da mulher. Recomenda-se, então, que o acompanhante seja de livre escolha da gestante, contribuindo para uma melhor repercussão para binômio mãe e recém-nascido, possibilitando um suporte emocional e segurança⁴.

A atuação desse acompanhante perpassa, também, por transmitir confiança, aconchego, um melhor bem-estar físico e psicológico⁴. Dessa forma, o parto torna-se um fenômeno inigualável e aprazível para ambos, colaborando assim para o fortalecimento da união entre a família. Dentre esses motivos, manifesta-se também a redução das dores, das intervenções desnecessárias, das complicações que possam decorrer durante o trabalho de parto, além de possibilitar um momento mais humanizado⁵.

O cuidado humanizado durante a assistência preconiza que os profissionais da saúde respeitem os aspectos fisiológicos do processo do parto e nascimento, e possam intervir de forma cautelosa, quando necessário, e reconhecer os aspectos sociais e culturais da mulher, concedendo-a uma assistência baseada no respeito à sua dignidade e autonomia⁶.

Apesar da presença do acompanhante ser uma recomendação do Ministério da Saúde, no contexto institucional, ainda há grandes obstáculos para efetivação dessa prática. Sendo assim, este estudo

objetiva compreender a importância do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto na concepção das gestantes em uma maternidade de referência macrorregional no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo transversal, de abordagem qualitativa, descritiva, utilizando como instrumento de coleta questionário e entrevista semiestruturada.

O presente artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁷ apresentado ao curso de graduação em enfermagem, onde obteve o parecer de aprovação nº 3.491.704, CAAE 15679919.3.0000.5290, respeitando a resolução nº 466, de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi realizada durante os meses de julho a setembro de 2019 em uma maternidade de um Hospital Universitário referência para região.

A pesquisa foi realizada com 12 gestantes que se encontravam no 3º trimestre gestacional. As participantes da pesquisa foram identificadas respectivamente como G1, G2, G3 referente a (Gestante) seguindo a sequência das entrevistas e respeitando seu anonimato.

Foram utilizados como critérios de inclusão ser primíparas ou múltiparas, com idade igual e/ou acima de 18 anos, que estavam em condições físicas e psicológicas que permitiram a participação na pesquisa. As gestantes que no momento da entrevista estavam com pressão alta.

Foram utilizados 2 instrumentos para coleta de dados, sendo o primeiro um questionário com perguntas no contexto social e obstétrico das participantes (idade, estado civil, raça/cor, escolaridade, ocupação, nº de gestações, partos e abortos e idade gestacional). O segundo instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada com questões abertas, com perguntas relacionadas a importância da presença do acompanhante no processo de parir sob a ótica das gestantes

O método utilizado para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin⁸. As entrevistas foram gravadas posteriormente transcritas e analisadas na íntegra a partir das particularidades e semelhanças entre as respostas das gestantes garantindo assim, o sigilo e a privacidade das informações, dentre as quais irão emergir temas que serão convertidos em categorias de análise. Com os dados obtidos foram realizadas, também, análises e apresentados em tabelas e gráficos, utilizando software específico para a tabulação dos dados.

Os dados das entrevistas foram organizados, codificados e categorizados a partir das particularidades e semelhanças entre as respostas das gestantes e, posteriormente, foram analisadas qualitativamente as

respostas da entrevista.

Resultados e Discussão

Com a entrevista obteve-se o total de 12 participantes. Como resultado encontrou-se a maioria das gestantes sendo parda e a idade variou entre 24 e 40 anos. Quanto ao estado civil a maioria referiu estar casada, sendo a ocupação da maioria das gestantes serem do lar. Quanto aos dados socioeconômicos a maioria relatou ter tanto o ensino fundamental completo quanto o ensino médio completo. Quanto as condições de moradia, verificou-se que a maioria das gestantes possuíam casa própria quitada, tendo todas apresentado

condições de saneamento adequadas.

Ao analisar os antecedentes obstétricos, foi identificado que a idade gestacional variou entre 30 a 41 semanas de gestação, dentre as quais a maioria das entrevistadas eram múltiparas. Das 12 participantes, 4 apresentaram aborto neste resultado, sendo que uma das participantes teve 2 episódios dessa intercorrência. Dentre as múltiparas, a maioria relatou que o tipo de parto foi por via vaginal e a maior parte não teve uma gravidez planejada.

Diante das falas analisadas surgiram duas categorias: O significado do acompanhante para a gestante e o conhecimento e entendimento sobre a Lei do Acompanhante.

Tabela 1. Distribuição dos dados em relação a identificação, os dados socioeconômicos e culturais das participantes.

Categoria	Quantidade	%
Idade		
18 a 25 anos	4	33,3
26 a 33 anos	5	41,7
34 a 41 anos	3	25%
42 a 49 anos	0	0%
50 acima	0	0%
Raça/Cor		
Branca	2	16,6%
Preta	1	8,4%
Parda	9	75%
Amarela	0	0%
Indígena	0	0%
Estado Civil/ União		
Casada	5	41,7%
Solteira	2	16,6%
Viúva	0	0%
União estável	5	41,7%
Separada	0	0%
Divorciada	0	0%
Profissão/Ocupação		
Do lar	7	58,4%
Professora	1	8,4%
Autônoma	2	16,6%
Estudante	2	16,6%
Instrução		
Fundamental completo	6	50%
Médio completo	6	50%
Condições de moradia		
Água	12	100%
Esgoto	12	100%
Coleta de lixo	12	100%

Fonte: Pesquisa do autor, 2019.

Tabela 2. Distribuição dos dados em relação aos antecedentes obstétricos das participantes.

Antecedentes Obstétricos	Quantidade	%
Idade Gestacional		
28 a 36 semanas	4	33,3
37 a 41 semanas	8	66,6
Gestações anteriores	19	15,8
Partos anteriores	15	12,5
Aborto	4	33,3
Tipo de Parto		
Vaginal	5	41,6
Cesárea	3	25,0

Fonte: Pesquisa do autor, 2019.

O significado do acompanhante para a gestante

Nas entrevistas, foi possível observar sobre o significado do acompanhante em que todas as participantes atribuíram grande importância a esta presença. As gestantes mencionaram que a presença do acompanhante no decorrer do trabalho de parto, parto e pós-parto, proporcionavam-lhe um maior conforto, segurança e força em todos os instantes, tornando-se parte essencial no cenário do parto. Podemos observar nos relatos a seguir:

“Pra mim é extrema, a gente se sente mais segura” (G3)

“A porque ele é meu marido né, aí acaba me dando mais conforto, passando mais força. Fico mais tranquila do lado dele” (G5)

“É fundamental a gente ter esse apoio numa hora tão mágica, tão importante na vida de uma mulher, ele tá do lado dá mais segurança” (G8)

Desse modo quando o acompanhante permanece junto a parturiente, ele viabiliza um momento menos estressante, mais calmo e seguro, partilhando assim, seus medos e anseios com alguém que esteja ao seu lado ao longo trabalho de parto até o nascimento. Assim como, contribui para que o trabalho de parto e parto tenha um progresso mais agradável, atribuindo enormes vantagens quanto aos aspectos físicos e emocionais durante todo o processo de parturição⁹.

Durante as entrevistas, mais relatos destacam a grande importância do acompanhante, sendo eles:

“A o que eu queria era o pai né. A é a pessoa que tá ali sempre comigo todo dia, é a melhor pessoa pra mim, pra tá do meu lado nessa fase da minha vida” (G4)

“A importância, eu acho assim, principalmente o pai né da criança é muito importante que ele tá acompanhando tudo com a mãe, a mãe não tá sozinha, eu acho muito importante o pai acompanhar todas as fases da gravidez, do período da gestação [...]” (G7)

Nas falas das parturientes observou-se que a participação do pai se torna parte fundamental nesse processo, para que o parto possa transcorrer de maneira natural. Durante o desenvolvimento do parto as mulheres precisam de uma assistência constante¹⁰. Conforme essa assistência é oferecida por algum familiar, as mulheres passam a ter uma perspectiva benéfica com relação ao parto e, portanto, se sentem mais realizadas e satisfeitas.

A atuação do parceiro neste momento é compreendida pelas mulheres como algo primordial e de grande relevância para que o progresso do nascimento possa ocorrer de forma fisiológica. Este fato é comprovado por estudos que certificam se de que no tempo do trabalho de parto a presença de uma companhia masculina propicia melhores condições físicas e psíquicas para a gestante¹¹.

Uma das entrevistadas relatou que não precisava do acompanhante junto a ela, preferindo que o próprio estivesse trabalhando. Segue o relato:

“Eu acho que se da pra mim fazer eu não preciso ocupar o espaço, o tempo dele, que ele tem que trabalhar, em casa também a responsabilidade. Ficar lá do que ficar aqui comigo, um tempo que ele não tinha necessidade dele perder aqui e podia tá fazendo outras atividades. [...]” (G1)

De acordo com a fala desta parturiente, pode-se perceber ao confrontar com outros estudos realizados a contradição do comumente encontrado na literatura. Para melhor entendimento dessa fala, seria necessária uma abordagem mais aprofundada do contexto em que a paciente vive.

O conhecimento e entendimento das parturientes acerca da lei do acompanhante

Durante a pesquisa as parturientes foram

questionadas se conheciam a lei que ampara a presença do acompanhante, das doze gestantes entrevistadas, cinco referiram o desconhecimento sobre a lei, como apresentados nos relatos a seguir:

“Dessa não [...]” (G1)

“[...] A não faço ideia porque não to assim ciente né [...]” (G4)

“Essa Lei não, nunca ouvi falar” (G6)

“[...] eu sei que grávida tem o direito de ficar com o acompanhante, mais não conheço a lei [...]” (G9)

“[...] Eu já ouvi falar só na hora do parto. Que isso sim é Lei. Mais que antes e depois eu não tenho conhecimento [...]” (G11)

Com o desconhecimento da Lei 11.108/2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, fica claro que, as mulheres não tiveram explicações sobre os seus direitos de cidadania. Mesmo depois de ter quatorze anos de aprovação dessa Lei, as mulheres ainda não têm o conhecimento a respeito dos direitos que garantem a presença do acompanhante em todo o trabalho de parto, parto e pós-parto, sendo eles de sua livre escolha, sendo um desafio para instrumentalizar e garantir os direitos das mulheres na saúde reprodutiva¹².

Destaca-se que o enfermeiro possui função de incentivar as gestantes quanto à presença do acompanhante, não somente no momento do parto, mas também nas consultas de pré-natal. Com isso, o acompanhante estará mais habilitado e capacitado para oferecer o apoio a gestante e também ao bebê em todo período gravídico-puerperal¹³.

Dentre as participantes, três relataram ter o conhecimento sobre a Lei do Acompanhante, porém, trouxeram um conhecimento e entendimento superficial acerca da temática, como nos relatos a seguir:

“Agora sim. Que pode sim o acompanhante que a grávida, que a gestante escolhe, que é nosso direito, mesmo as vezes, as pessoas não deixando a gente tem que lutar por esse direito” (G2).

–“Agora tenho. Acho que estando junto desde o começo, desde o parto no caso, pra ele também gera um laço maior” (G3)

–“Tenho. Eu acho que foi criada para dar mais segurança para a mulher no momento muito frágil dela, eu acho que foi uma boa coisa que criaram agora, porque antes tinha aquela coisa de que homem não pode ficar com mulher; mais agora com essa lei é um direito[...]” (G8)

Sabe-se que quando as gestantes e seus acompanhantes chegam à instituição hospitalar com destino ao parto, os mesmos já necessitariam ter o conhecimento sobre a Lei do Acompanhante, uma vez que o pré-natal é o momento devido para realizar as orientações para mulheres e seus companheiros acerca de todos os direitos que compreendem a fase da gravidez até o puerpério. À medida que a mulher e o acompanhante têm o conhecimento da Lei, isso torna-se essencial com o intuito de que esta norma seja cumprida pelas instituições¹⁴.

Portanto, duas das gestantes entrevistadas referiram ter o conhecimento e o entendimento sobre a Lei no pré-natal, como apresentados nos relatos a seguir:

“[...] Eu tive nessa gestação. Que eu tenho o direito, esse direito é da mãe, da mulher, é quem a gente escolhe. [...], conforme eu fiz o pré-natal eu fiquei sabendo que eu tinha esse direito e é a pessoa que eu escolho” (G7)

“Sim. Na verdade eu não ouvi falar; eu li na minha caderneta que a gente teria direito ao acompanhante seja, do sexo que a gente quisesse, ou marido, ou qualquer uma pessoa” (G12)

Assim sendo, os profissionais da enfermagem, ao realizar o cumprimento da Lei do Acompanhante, contribuem para que as parturientes tenham um cuidado único e que respeitem as suas singularidades. Favorece também a participação e a autonomia das parturientes, em relação as medidas que lhe são cabíveis, podendo garantir o bem-estar físico e psicossocial¹⁹.

Conclusão

O estudo buscou compreender a relevância da presença do acompanhante sob a perspectiva das parturientes, uma vez que, a participação ativa deste propicia melhores condições no decorrer do trabalho de parto, parto e no pós-parto, reduzindo assim, as práticas consideradas desfavoráveis para a mãe e o bebê.

Pode se perceber que a maioria das gestantes atribuíram grande importância ao acompanhante, visto que o mesmo lhe garantia segurança, conforto e tranquilidade para vivenciarem este momento singular de suas vidas, tornando essa experiência mais positiva e, portanto, o parto mais protegido. Entre as gestantes que tiveram a presença do acompanhante no trabalho de parto e parto, o mais frequente foi o pai do bebê. Entretanto, os casos em que o parceiro não pode estar presente, as mulheres desejavam ter a companhia de alguém do sexo feminino, em especial a mãe.

Em relação a lei do Acompanhante verificou-se que poucas parturientes não tinham um pleno conhecimento e entendimento sobre os seus direitos instituídos pela lei. O que levanta a necessidade de haver melhores estratégias por parte dos profissionais da saúde para realizar as orientações as mulheres desde o pré-natal até o pós-parto acerca de seus direitos. Essa prática sendo bem estabelecida favorece a autonomia e o direito de escolha do acompanhante no processo de parto e nascimento.

Para a efetividade da lei do acompanhante há ainda um grande desafio a ser alcançado por parte dos profissionais e das instituições hospitalares, provocando assim, novas transformações no modelo da assistência obstétrica.

Conclui-se que é notável que novos estudos sejam desenvolvidos contemplando também a compreensão

de outros olhares como o dos acompanhantes e dos profissionais que atendem esse público, além de ampliar a análise dos discursos. Fato este que poderá contribuir com a qualidade da assistência prestada nas maternidades, além da presença do acompanhante cada vez mais efetiva nesses cenários.

Referências

1. Motta MF, Adrya S, Silva Feitosa D, Bezerra ST, Melo Dodt RC, Moura M, de Jesus D. Implementação Da Humanização Da Assistência Ao Parto Natural. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 2016 Feb 1;10(2).
2. Alves MC et al. Apoio à parturiente por acompanhante de sua escolha em uma maternidade-escola. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, 2013; 5(3):153-64.
3. Gonçalves AD, Rocha CM, Gouveia HG, Armellini CJ, Moretto VL, Moraes BA. O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil. *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre. Vol. 36, fasc. tem:159-167.
4. Holanda SM, Castro RC, Aquin PD, Pinheiro AK, Lopes LG, Martins ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2018;27(2).
5. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MV, do Lago PN, de Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2014;18(2):262-9.
6. Freire, LN; da Silva, GSV. A falta do protagonismo da mulher no trabalho de parto, parto e nascimento. *Revista Pró-UniverSUS*. 2019 Jan./ Jul.; 10 (1): 34-37.
7. Da Rosa SG. O significado da presença do acompanhante no processo de parturição sob a ótica da gestante. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, 2019.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições m70, 2011.
9. Santos AL, de Oliveira AR, Amorim T, da Silva UL. O acompanhante no trabalho de parto sob a perspectiva da puérpera. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2015 Oct 1;5(3):531-9.
10. Quitete JB, Monteiro JA. A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. *Revista Enfermagem UERJ*. 2018 Dec 30;26:18682.
11. Souza SR, Gualda DM. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2016;25(1).
12. Sá AM, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MR, Paula ED, Marchiori GR. O direito ao acesso e acompanhamento ao parto e nascimento: a ótica das mulheres. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017 Jul;11(7):2683-90.
13. Holanda SM, Castro RC, Aquin PD, Pinheiro AK, Lopes LG, Martins ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2018;27(2).
14. Dos Anjos AM, Gouveia HG. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. *Revista Enfermagem UERJ*. 2019 may 21; 27:38686.